

ENTRE O SOM E A PALAVRA: MUSICALIDADE, MELOPOÉTICA E INTERDISCIPLINARIDADE NA LITERATURA DE CORDEL

BETWEEN SOUND AND WORD: MUSICALITY, MELOPOETICS, AND INTERDISCIPLINARITY IN CORDEL LITERATURE

ENTRE EL SONIDO Y LA PALABRA: MUSICALIDAD, MELOPOÉTICA E INTERDISCIPLINARIEDAD EN LA LITERATURA DE CORDEL

Estefânia Teixeira dos Santos¹, Filipe Ximenes Parente²

DOI: 10.54899/dcs.v23i86.4223

Recibido: 13/01/2026 | Aceptado: 15/01/2026 | Publicación en línea: 26/01/2026.

RESUMO

A partir de uma perspectiva interdisciplinar na área de Linguagens, este estudo analisa as relações entre música e literatura, evidenciando a musicalidade como princípio organizador da linguagem. O texto desenvolve uma revisão e análise conceitual de autores que discutem música, literatura, oralidade e cultura popular, com foco na literatura de cordel e apoio da melopoética como abordagem teórica. Os resultados indicam que ritmo, oralidade e performance estruturam os modos de produção e interpretação dos textos cordelísticos, configurando práticas expressivas que articulam som e palavra. A análise destaca o potencial do cordel como objeto interdisciplinar e aponta implicações teóricas e educacionais para abordagens que integrem música, literatura e cultura popular no contexto escolar.

Palavras-chave: Musicalidade. Melopoética. Literatura de Cordel. Interdisciplinaridade. Linguagens.

ABSTRACT

From an interdisciplinary perspective within the field of Languages, this study analyzes the relationship between music and literature, emphasizing musicality as an organizing principle of language. The paper develops a conceptual review and analysis of authors who address music, literature, orality, and popular culture, with a focus on cordel literature and theoretical support from melopoetics as an analytical approach. The findings indicate that rhythm, orality, and performance structure the modes of production and interpretation of cordel texts, shaping expressive practices that articulate sound and word. The analysis highlights the potential of cordel as an interdisciplinary subject and points to theoretical and educational implications for approaches that integrate music, literature, and popular culture in school contexts.

Keywords: Musicality. Melopoetics. *Cordel* Literature. Interdisciplinarity. Languages.

¹ Mestranda em Artes, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.
E-mail: teixeiraestefania05@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4128-9666>

² Doutor em Educação, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.
E-mail: filipeximenes@ufc.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9625-6198>

RESUMEN

Desde una perspectiva de la interdisciplinariedad en el área de Lenguajes, este estudio analiza las relaciones entre música y literatura, destacando la musicalidad como principio organizador del lenguaje. El texto desarrolla una revisión y un análisis conceptual de autores que abordan la música, la literatura, la oralidad y la cultura popular, con enfoque en la literatura de cordel y apoyado en la melopoética como enfoque teórico. Los resultados indican que el ritmo, la oralidad y la *performance* estructuran los modos de producción e interpretación de los textos cordelísticos, configurando prácticas expresivas que articulan sonido y palabra. El análisis subraya el potencial del cordel como objeto interdisciplinario y señala implicaciones teóricas y educativas para enfoques que integren música, literatura y cultura popular en el contexto escolar.

Palabras clave: Musicalidad. Melopoética. Literatura de Cordel. Interdisciplinariedad. Lenguajes.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO³

As relações entre música e literatura têm mobilizado o interesse de diferentes campos do conhecimento, especialmente na área de Linguagens, em razão de seus pontos de convergência no que se refere à organização rítmica, à expressividade e aos modos de construção de sentidos. Apesar dessa proximidade, abordagens teóricas e práticas educacionais ainda tendem a tratar essas linguagens de forma compartimentada, atribuindo-lhes estatutos autônomos e reservando poucos espaços para interlocuções efetivas entre som e palavra.

Nesse cenário, a musicalidade assume notável relevância para uma compreensão integrada das linguagens, ao permitir a análise de elementos rítmicos, sonoros e performáticos que atravessam tanto os textos musicais quanto os literários. Compreendida para além do domínio estrito da música, a musicalidade contribui para a ampliação do conceito de linguagem, especialmente quando se consideram produções culturais marcadas pela oralidade e pela performance, nas quais som e palavra se articulam de forma inseparável, evidenciando a interação entre diferentes matrizes de significação na construção de sentidos (Santaella, 2005).

A literatura de cordel exemplifica de modo expressivo essa articulação, ao se constituir como prática cultural em que poesia, musicalidade e oralidade se entrelaçam na produção e na

³ Este artigo é derivado de pesquisa desenvolvida no âmbito de dissertação de mestrado, atualmente em fase de conclusão, com defesa prevista para fevereiro de 2026.

circulação dos textos. Tradicionalmente associado à cultura popular nordestina, o cordel ultrapassa os limites da escrita ao se realizar plenamente na vocalização, na escuta e na interação com o público. Essa dinâmica confere-lhe um potencial distinto para reflexões interdisciplinares, especialmente quando analisado à luz da melopoética, abordagem que investiga as relações entre música e poesia na constituição das obras literárias.

No campo educacional, o interesse por perspectivas interdisciplinares na área de Linguagens tem se intensificado, impulsionado por propostas curriculares que defendem a integração entre diferentes formas de expressão e a valorização da cultura popular no espaço escolar. Nesse cenário, refletir sobre a musicalidade do cordel e suas implicações teóricas contribui para ampliar as possibilidades de leitura, interpretação e ensino dos textos literários, ao reconhecer dimensões expressivas frequentemente marginalizadas por práticas centradas exclusivamente na escrita.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar as relações entre música e literatura sob uma perspectiva interdisciplinar, evidenciando a musicalidade como princípio organizador da linguagem e discutindo a literatura de cordel a partir da melopoética, de modo a explicitar como ritmo, oralidade e performance estruturam seus modos de produção e interpretação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Música e Literatura como Linguagens Complementares

A relação entre música e literatura pode ser analisada a partir de uma lógica de complementaridade, na medida em que ambas operam como linguagens artísticas que compartilham princípios estruturais, expressivos e comunicativos. Trata-se de uma relação constitutiva, sobretudo em produções culturais marcadas pela oralidade e pela performance, nas quais som e palavra se articulam na produção de significações (Green, 2006; Wolffenbüttel, 2019).

No âmbito da interdisciplinaridade, a aproximação entre música e literatura contribui para a ruptura das fronteiras disciplinares, favorecendo práticas educativas que reconhecem a integração entre diferentes formas de expressão artística e discursiva. A literatura, ainda que frequentemente associada ao texto escrito, preserva elementos rítmicos, sonoros e performáticos, enquanto a música, por sua vez, mobiliza narratividade, simbolismo e poeticidade. Essa

compreensão está alinhada às perspectivas que defendem a interdisciplinaridade como princípio estruturante da área de Linguagens, tanto no âmbito teórico quanto nas orientações curriculares (McMurtry, 2011; Brasil, 2018).

Destaca-se, também, o papel do ritmo como eixo de convergência entre música e literatura. Na música, o ritmo organiza o tempo e estrutura a experiência sonora; na literatura, especialmente em textos poéticos e de tradição oral, ele se manifesta por meio da métrica, da repetição e da cadência discursiva. Essa convergência rítmica amplia a compreensão do texto literário como prática que envolve não apenas a leitura, mas também escuta, corporalidade e performance, aspecto recorrente em manifestações da cultura popular (Meneses, 2019; Santos *et al.*, 2017).

Observa-se, ainda, que a sonoridade da palavra constitui eixo articulador dessa complementaridade. Mesmo em textos escritos, a linguagem verbal mobiliza valores sonoros que influenciam a apreensão e a interpretação do texto, aproximando a literatura da experiência musical. Em contextos educativos, essa dimensão sonora favorece práticas de leitura mais expressivas e participativas, especialmente quando articuladas a repertórios culturais próximos da vivência dos estudantes (Wolffenbüttel, 2019; Marins *et al.*, 2019).

A complementaridade entre música e literatura manifesta-se também em suas dimensões estética, cultural e identitária das linguagens. Ambas funcionam como formas de expressão que articulam subjetividade, memória e pertencimento social, possibilitando leituras sensíveis às experiências culturais dos sujeitos. No caso da literatura de cordel, essa integração revela-se de modo particularmente evidente, ao articular poesia, ritmo e musicalidade como dimensões integradas de uma prática cultural marcada pela oralidade e pela identidade regional (De Araújo; Costa, 2021; Carvalho Fonseca, 2021).

Compreender música e literatura como linguagens complementares implica reconhecer a musicalidade como princípio organizador da linguagem verbal, sobretudo em produções culturais de matriz oral. Essa perspectiva oferece bases conceituais consistentes para a análise da literatura de cordel, entendida como espaço privilegiado de integração entre som e palavra.

Desse modo, ao compreender a musicalidade para além de um campo estritamente sonoro, como princípio organizador da linguagem, amplia-se o horizonte de análise dos textos literários, sobretudo daqueles atravessados pela oralidade. Tal deslocamento permite observar como ritmo, cadência, repetição e entonação não apenas acompanham o discurso, mas participam ativamente da construção de sentidos. É a partir dessa compreensão ampliada que se torna possível examinar,

com maior precisão, o papel da musicalidade nos processos de produção, circulação e apreensão de textos orais e escritos, questão que orienta a discussão apresentada a seguir.

Musicalidade e Construção de Sentidos em Textos Orais e Escritos

A análise teórica indica que a musicalidade ocupa um lugar decisivo na produção, na expressão e na apreensão de textos orais e escritos, organizando os modos pelos quais a significação se constitui. Além de um atributo restrito ao campo musical, a musicalidade manifesta-se como elemento estruturante do funcionamento da linguagem, atuando na organização rítmica, na entonação, na expressividade e na performatividade do discurso, especialmente em produções vinculadas à oralidade (Meneses, 2019; Santos *et al.*, 2017).

Nos textos orais, a musicalidade revela-se de forma explícita por meio da voz, do ritmo e da entonação, elementos que estruturam o discurso e orientam a escuta do interlocutor. Os referenciais mobilizados mostram que a oralidade não se limita à transmissão verbal do conteúdo, mas envolve uma dimensão sonora e corporal que participa ativamente da elaboração de significações. Nesse contexto, a musicalidade potencializa a expressividade do texto, favorecendo a assimilação expressiva, o envolvimento afetivo e a interação entre os sujeitos (Green, 2006; Wolffenbüttel, 2019).

Nas obras escritas, embora a materialidade sonora não se apresente de forma imediata, a musicalidade continua a orientar a construção dos sentidos e da expressividade do texto. Recursos como ritmo, repetição, paralelismo e variação métrica orientam a leitura e influenciam a interpretação textual, aproximando a experiência da leitura de práticas associadas de escuta e performance. Observa-se que essa dimensão musical da escrita amplia as possibilidades interpretativas, permitindo compreender o texto como construção estética que mobiliza sensações, imagens e emoções (Marins *et al.*, 2019; Carvalho Fonseca, 2021).

Também se observa que a musicalidade atua como elo entre oralidade e escrita, desfazendo a oposição tradicional entre essas modalidades. Em manifestações culturais populares, como a literatura de cordel, essa articulação torna-se particularmente evidente, uma vez que o texto escrito é concebido para ser declamado, cantado ou performado. A musicalidade, nesse sentido, orienta tanto a produção quanto a interação com o texto, funcionando como fator de articulação entre as dimensões oral e escrita da linguagem (De Araújo; Costa, 2021).

Em situações de ensino, o reconhecimento da musicalidade como dimensão da linguagem

contribui para práticas pedagógicas mais integradoras e significativas. Ao considerar aspectos rítmicos, sonoros e expressivos dos textos, amplia-se o entendimento dos processos de leitura e produção textual, favorecendo a participação ativa dos estudantes e o diálogo com suas vivências culturais. Essa perspectiva dialoga com propostas curriculares que valorizam a integração entre linguagens e a abordagem interdisciplinar no ensino (Brasil, 2018; McMurtry, 2011).

A musicalidade, portanto, não apenas atravessa textos orais e escritos, mas orienta os processos pelos quais eles produzem significações. Ao reconhecer essa dimensão, torna-se possível compreender produções como a literatura de cordel para além de sua materialidade textual, valorizando sua expressividade sonora, performática e cultural. Essa abordagem sustenta a análise melopoética do cordel desenvolvida na seção seguinte.

Melopoética e Literatura de Cordel

Neste estudo, a melopoética é compreendida como abordagem teórica voltada à análise das interações entre som, palavra e performance na constituição das obras literárias, especialmente aquelas marcadas pela oralidade. A literatura de cordel constitui um campo privilegiado para a compreensão da melopoética, na medida em que integra, em articulação estreita, esses elementos. Diferentemente de concepções que separam música e literatura como linguagens autônomas, o cordel evidencia uma poética em que o texto literário é concebido para a oralização, a escuta e a corporalidade, revelando a musicalidade como elemento estruturante da produção e da compreensão textual (De Araújo; Costa, 2021; Carvalho Fonseca, 2021).

Nos estudos que investigam as relações entre música e literatura, a noção de melopoética tem sido mobilizada para compreender produções poéticas em que os elementos sonoros e rítmicos participam ativamente da configuração do sentido poético. Nessa perspectiva, o texto não se realiza apenas como estrutura verbal, mas como acontecimento performático, no qual voz, ritmo e sonoridade se articulam de modo integrado, conferindo materialidade à experiência estética (Zumthor, 2010). Aplicada à literatura de cordel, essa abordagem permite analisar a musicalidade não como recurso acessório, mas como fundamento estético e expressivo da poesia popular, em estreita relação com a oralidade, a memória e os modos de circulação cultural.

No âmbito da melopoética, o cordel se organiza a partir de princípios rítmicos e métricos que aproximam a poesia da experiência musical. A regularidade dos versos, a cadência das estrofes e os esquemas de rima não apenas estruturam o texto, mas orientam sua performance

vocal, favorecendo a assimilação do texto e a circulação oral. Esses elementos reforçam a compreensão do cordel como prática poético-musical, em que a musicalidade não atua como ornamento, mas como fundamento expressivo da linguagem (Meneses, 2019; Santos *et al.*, 2017).

Também se evidencia que a melopoética do cordel está diretamente vinculada à oralidade e à tradição popular. O texto escrito funciona, muitas vezes, como suporte de uma prática que se realiza plenamente na performance, seja por meio da declamação, do canto ou da leitura em voz alta. Nesse sentido, a musicalidade orienta tanto a produção do texto quanto sua apropriação, configurando um modo específico de produção de significados culturais, que articula voz, corpo e contexto cultural (Wolffenbüttel, 2019; Marins *et al.*, 2019).

A dimensão cultural e identitária da melopoética no cordel constitui outro eixo relevante da análise. A integração entre música e poesia contribui para a afirmação de pertencimentos, memórias coletivas e saberes populares, situando o cordel como manifestação artística que expressa modos de vida e visões de mundo. A musicalidade, nesse contexto, potencializa a comunicação e o engajamento do público, reforçando o caráter comunitário e interativo dessa produção literária (De Araújo; Costa, 2021).

Em práticas pedagógicas, a abordagem melopoética da literatura de cordel amplia as possibilidades de leitura e interpretação dos textos, ao valorizar dimensões sonoras, rítmicas e performáticas frequentemente negligenciadas em práticas escolares centradas exclusivamente na escrita. Ao reconhecer o cordel como manifestação em que música e literatura se articulam, favorece-se uma perspectiva interdisciplinar que dialoga com propostas curriculares voltadas à integração das linguagens e à valorização da cultura popular no espaço escolar (Brasil, 2018; McMurtry, 2011).

À luz dessa discussão, a melopoética se apresenta como uma via interpretativa pertinente para compreender a literatura de cordel como prática artística e cultural complexa, em que som e palavra se articulam na produção de significações estéticas. Essa perspectiva reforça a relevância do cordel como objeto interdisciplinar no campo das Linguagens e sustenta o delineamento do percurso metodológico adotado neste estudo.

METODOLOGIA

A partir das discussões teóricas desenvolvidas nas seções anteriores, que evidenciaram a melopoética como via interpretativa para a compreensão da literatura de cordel enquanto prática

artística e cultural complexa, torna-se necessário explicitar a estruturação metodológica que orienta esta investigação. A definição dos procedimentos adotados busca assegurar coerência entre os pressupostos teóricos assumidos e o percurso analítico proposto.

O estudo insere-se no campo das pesquisas qualitativas de natureza teórica, fundamentando-se na revisão e análise crítica da produção acadêmica que aborda a articulação entre música e literatura no âmbito da interdisciplinaridade. Trata-se de uma investigação de caráter conceitual, voltada à compreensão da musicalidade como dimensão constitutiva da literatura de cordel, com ênfase em suas dimensões oral, poética e cultural, conforme reconhecido no campo das ciências humanas para pesquisas dessa natureza (Severino, 2016).

O percurso metodológico envolveu a leitura analítica e a articulação interpretativa de autores que discutem temas como interdisciplinaridade na área de linguagens, musicalidade, oralidade, melopoética e poesia popular. A seleção das obras considerou sua relevância teórica, recorrência no campo de estudos e contribuição para a compreensão das relações entre som e palavra em contextos culturais e educacionais.

A abordagem analítica privilegiou o diálogo entre os referenciais mobilizados, buscando evidenciar aproximações, distinções e tensões conceituais que permitem compreender a literatura de cordel como manifestação em que música e poesia se integram de modo articulado. Nesse percurso, a musicalidade é tomada como categoria central de análise, entendida como eixo organizador dos processos de significação, expressão estética e experiência textual em produções orais e escritas.

A organização do texto segue um encadeamento reflexivo que parte da discussão sobre música e literatura enquanto linguagens complementares, avança para a problematização do conceito de musicalidade no contexto da oralidade e culmina na análise da literatura de cordel sob a perspectiva da melopoética. Esse percurso metodológico sustenta uma leitura interdisciplinar do objeto, coerente com os objetivos do estudo e com a proposta teórica que orienta o artigo, cujos desdobramentos analíticos são apresentados e discutidos na seção seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Implicações Teóricas e Educacionais da Melopoética do Cordel

Os resultados deste estudo, de natureza teórica, consistem na sistematização conceitual da musicalidade como eixo organizador da linguagem e na proposição da melopoética como via analítica para compreender a literatura de cordel como prática poético-musical integrada. Esses resultados emergem da articulação entre os referenciais mobilizados e orientam a discussão apresentada a seguir.

A musicalidade, à luz da leitura analítica desenvolvida, não ocupa posição secundária, mas se apresenta como vetor expressivo da linguagem, sobretudo em produções culturais atravessadas pela oralidade e pela performance. Ao evidenciar a complementaridade entre música e literatura, os resultados tensionam abordagens que tratam as linguagens artísticas de forma isolada, reconhecendo que som e palavra operam em articulação constante na produção de significações. Esse enquadramento teórico reposiciona o debate interdisciplinar na área de Linguagens e sustenta leituras que consideram, de modo mais atento, as dimensões estéticas, culturais e expressivas dos textos, especialmente no caso da literatura de cordel.

Musicalidade como Dimensão Constitutiva da Linguagem

A musicalidade configura-se como categoria transversal que perpassa textos orais e escritos, incidindo diretamente sobre a organização rítmica, a entonação e os modos de expressividade da linguagem. Essa abordagem desloca a musicalidade de uma compreensão restrita ao domínio musical, passando a concebê-la como princípio estruturador do discurso, capaz de articular significações, afetos e experiências culturalmente situadas. Tal reposicionamento teórico contribui para ampliar o entendimento de linguagem, ao reconhecer que os processos de significação não se organizam exclusivamente pela semântica verbal, mas também por dimensões sonoras e performáticas do texto (Meneses, 2019; Wolffenbüttel, 2019).

Ao ser compreendida como componente constitutivo da linguagem, a musicalidade permite tensionar a dicotomia historicamente estabelecida entre música e literatura, ainda recorrente em abordagens escolares e acadêmicas. Essa perspectiva sustenta uma leitura integrada das linguagens artísticas, em consonância com princípios interdisciplinares, e possibilita analisar

produções culturais de modo mais atento às suas formas de existência, circulação e fruição. Nesse enquadramento, a musicalidade passa a operar como eixo organizador da experiência estética e como orientadora dos processos de interação com os textos (Santos *et al.*, 2017).

Essa ampliação conceitual converge com aportes semióticos contemporâneos que compreendem os signos sonoros, visuais e verbais como matrizes inter-relacionadas de significação. Nessa direção, Lúcia Santaella (2005) assinala que as linguagens não devem ser tratadas como sistemas isolados, mas analisadas a partir de suas interações e articulações semióticas, reforçando a compreensão da musicalidade como elemento que atravessa e reconfigura fronteiras disciplinares.

A Literatura de Cordel como Objeto Interdisciplinar

A literatura de cordel se configura como objeto relevante para a reflexão interdisciplinar na área de Linguagens, uma vez que articula, de forma intrínseca, poesia, musicalidade, oralidade e performance. Mais do que um gênero literário, o cordel constitui uma prática cultural que evidencia a integração entre som e palavra, o que lhe confere um estatuto singular e desafia classificações rígidas. Essa complexidade estética e cultural exige abordagens analíticas capazes de contemplar suas múltiplas dimensões expressivas (De Araújo; Costa, 2021; Carvalho Fonseca, 2021).

A abordagem melopoética possibilita compreender o cordel como produção em que os elementos musicais não atuam como ornamento, mas como eixos constitutivos da linguagem poética. Ritmo, métrica e rima orientam tanto a organização do texto quanto sua performance, estabelecendo modos específicos de circulação e apropriação que articulam memória, identidade e pertencimento cultural. Essa perspectiva reforça o potencial do cordel como objeto de análise interdisciplinar, ao integrar discussões sobre linguagem, cultura popular e processos expressivos (Meneses, 2019).

Sob essa perspectiva, a literatura de cordel dialoga com as reflexões de Mário de Andrade ao compartilhar um compromisso epistemológico com as formas populares de expressão e com a musicalidade entendida como condição estética da linguagem. Para Andrade (1972), a música e a oralidade articulam tradição cultural e identidade nacional, sendo as práticas musicais e poéticas compreendidas como modos de integração estética e social inseparáveis de seus

contextos culturais de origem, especialmente quando ancoradas em manifestações populares (Andrade, 1972).

Implicações para Práticas Educativas em Música e Literatura

No âmbito das práticas educativas, a valorização da musicalidade como aspecto sonoro-rítmico da linguagem permite reconhecer manifestações culturais de matriz oral, como a literatura de cordel, como recursos relevantes para os processos de ensino e aprendizagem. A incorporação de aspectos rítmicos, sonoros e performáticos às práticas de leitura e interpretação amplia a compreensão dos textos e favorece o envolvimento dos estudantes, especialmente quando articulada a seus repertórios culturais e experiências prévias (Wolffenbüttel, 2019; Marins *et al.*, 2019).

Essa perspectiva dialoga com propostas curriculares que defendem a integração entre linguagens e a valorização da cultura popular no espaço escolar, contribuindo para práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas (Brasil, 2018). Ao articular música e literatura a partir da melopoética do cordel, configura-se um horizonte de reflexão pedagógica que questiona a compartimentalização disciplinar e favorece experiências de aprendizagem sensíveis às dimensões estéticas e culturais da linguagem.

Contribuições e Limites do Enfoque Melopoético

Uma das contribuições relevantes deste estudo reside na sistematização teórica da melopoética como perspectiva analítica para a compreensão da literatura de cordel e, de modo mais amplo, das relações entre música e literatura. Ao enfatizar a musicalidade como eixo organizador da linguagem, o artigo requalifica o debate interdisciplinar na área de Linguagens e oferece subsídios conceituais para análises que valorizam a oralidade, a performance e a cultura popular.

Ao mesmo tempo, é necessário reconhecer os limites do enfoque adotado. Trata-se de um estudo de natureza teórica, que não se propõe a examinar empiricamente práticas educativas ou performances específicas de cordel. Assim, os resultados apresentados indicam caminhos interpretativos e possibilidades de aprofundamento, sem a intenção de abarcar integralmente a complexidade do fenômeno. Investigações futuras podem ampliar esse debate por meio de

estudos empíricos que explorem a aplicação da melopoética em diferentes contextos educativos e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu discutir a relação entre música e literatura a partir de uma perspectiva interdisciplinar, tomando a musicalidade como eixo articulador para a compreensão dos processos de significação e analisando a literatura de cordel como manifestação melopoética. Os resultados evidenciaram que som e palavra se articulam em relação integrada nas produções culturais marcadas pela oralidade, pela performance e pela tradição popular, configurando modos específicos de expressão e apropriação da linguagem.

Nesse percurso, foi possível compreender música e literatura como linguagens complementares, que compartilham elementos estruturais e expressivos, como ritmo, sonoridade e organização temporal. A musicalidade mostrou-se, assim, não apenas como recurso estético, mas como componente organizador da linguagem, atuando na mediação entre oralidade e escrita, além de orientar os processos de apreensão, expressão e interpretação dos textos. Essa compreensão contribui para o aprofundamento do debate teórico na área de Linguagens e para a revisão de perspectivas que ainda tratam essas linguagens de forma dissociada.

Sob esse enfoque, a leitura da literatura de cordel à luz da melopoética evidenciou seu potencial como objeto de análise interdisciplinar, capaz de integrar poesia, musicalidade e performance em uma prática cultural complexa e significativa. Ao reconhecer o cordel como espaço significativo de articulação entre música e literatura, o artigo reforça a relevância dessa manifestação para reflexões que envolvem identidade cultural, oralidade e processos expressivos, especialmente no âmbito da cultura popular nordestina.

No âmbito das práticas educativas, as reflexões apresentadas apontam para a importância de abordagens pedagógicas que considerem a musicalidade como plano expressivo da linguagem e incorporem manifestações culturais de matriz oral aos processos de ensino e aprendizagem. A articulação entre música e literatura a partir da melopoética do cordel amplia as possibilidades de leitura, interpretação e produção textual, favorecendo práticas mais integradoras e sensíveis às experiências culturais dos estudantes, em consonância com perspectivas interdisciplinares.

À luz do que foi discutido, o estudo reafirma a literatura de cordel como ponto de convergência entre música e linguagem, contribuindo para o fortalecimento de abordagens

interdisciplinares sensíveis à oralidade, à performance e à cultura popular. Trata-se, contudo, de um estudo de natureza teórica, que não esgota as possibilidades de análise do tema. Como desdobramentos, sugerem-se investigações empíricas que explorem a aplicação da abordagem melopoética em contextos educativos específicos, bem como estudos voltados à análise de performances do cordel em diferentes espaços culturais. Esses caminhos podem ampliar o diálogo entre música, literatura e educação, fortalecendo práticas interdisciplinares comprometidas com a valorização da cultura popular e da diversidade de linguagens.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **O ensaio sobre a música brasileira**. São Paulo: Martins, 1972. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7652>. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

CARVALHO FONSECA, Maria Gisele. Cordel brasileiro: materialidades da voz e do corpo em performance. **Animus – Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 20, n. 42, 2021. DOI: 10.5902/2175497743932. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/43932>. Acesso em: 2 nov. 2024.

DE ARAÚJO, Maria José; COSTA, Maria da Conceição. A literatura de cordel e a interdisciplinaridade no contexto escolar. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 7, n. 21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2876>. Acesso em: 6 nov. 2024.

GREEN, Lucy. How popular musicians learn: a way ahead for music education. **International Journal of Music Education**, v. 24, n. 2, p. 103–120, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/292576399_How_Popular_Musicians_Learn_A_Way_Ahead_for_Music_Education. Acesso em: 2 fev. 2025.

MARINS, Bernardo Vitor de Souza; RAMOS, Hellen Costa; FERREIRA, Geraldo Souza; COSTA, Stella Regina Reis; COSTA, Helder Gomes. Interdisciplinarity in higher education: a cross-sectional analysis of the literature in the period 2014–2018. **Brazilian Journal of Operations & Production Management**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 113–125, 2019. DOI: 10.14488/BJOPM.2019.v16.n1.a11. Disponível em: <https://bjopm.org.br/bjopm/article/view/733>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MCMURTRY, Angus. The complexities of interdisciplinarity: integrating two different perspectives on interdisciplinary research and education. **Complicity: An International Journal of Complexity and Education**, v. 8, n. 2, p. 19–35, 2011. Disponível em:

<https://journals.library.ualberta.ca/complicity/index.php/complicity/article/view/8926/8560>. Acesso em: 22 jan. 2025.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A literatura de cordel como patrimônio cultural. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 72, p. 225–244, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i72p225-244. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rieb/article/view/157058>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SANTOS, Carla Madalena; FRANCO, Rubia Amanda; LEON, Diego; OVIGLI, Daniel Bovolenta; COLOMBO JÚNIOR, Pedro Donizete. Interdisciplinarity in education: overcoming fragmentation in the teaching-learning process. **International Education Studies**, 2017. Disponível em: <https://ccsenet.org/journal/index.php/ies/article/view/68159>. Acesso em: 6 nov. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Music education training for teachers. **Creative Education**, v. 10, p. 2101–2110, 2019. DOI: 10.4236/ce.2019.1010152. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=95621>. Acesso em: 2 fev. 2025.

ZUMTHOR, Paul. **A literatura oral**. Tradução de Roberto Conduru. São Paulo: Ática, 2010.